

GESSO AGRÍCOLA E ÓXIDO E MAGNÉSIO NA FORMA DE FERTILIZANTE GRANULADO NA NUTRIÇÃO DO CAFEIEIRO

Arieli Altoé⁽¹⁾; Lucas Santos Satiro; Eduardo Stauffer; Felipe Vaz Andrade

⁽¹⁾Mestre em Produção Vegetal, Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, ES, arielialtoe@yahoo.com.br

Para atender a demanda de cálcio e magnésio do cafeeiro, a fonte mais utilizada ainda é o calcário, o que se justifica técnica e economicamente na implantação das lavouras, mas não nas adubações de manutenção, entretanto há necessidade do desenvolvimento de fertilizantes que sejam fontes economicamente viáveis de cálcio e magnésio para adubações de reposição anual. Este trabalho teve por objetivo avaliar, em experimento conduzido em casa de vegetação, a influência da aplicação de óxido de magnésio associado ao gesso agrícola e a micronutrientes (zinco e boro) na forma de fertilizante granulado a produção de matéria seca nas folhas, caule e raiz do cafeeiro. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com 3 repetições, distribuídos em um esquema de parcelas subdivididas no tempo, sendo as parcelas principais compostas por 6 tratamentos (controle sem adubação; NPK; NPK + gesso agrícola; NPK + óxido de magnésio; NPK + gesso/MgO(70/30); NPK + gesso/MgO(70/30) + Zn + B); e as subparcelas compostas por 9 períodos de amostragem. Os dados foram submetidos à análise de variância. Os tratamentos foram avaliados por meio da comparação de médias por contrastes (C1: T2 + T3 + T4 + T5 + T6 vs T1; C2: T3 + T4 + T5 + T6 vs T2; C3: T5 + T6 vs T3; C4: T5 + T6 vs T4; e C5: T6 vs T5) e testados pelo teste F nos níveis de 1 % e 5 % de probabilidade. As maiores produções de matéria seca de folhas, caules e raízes são observadas para o tratamento T3 frente aos demais tratamentos. Este resultado deve estar relacionado à relação Ca:Mg no solo (relação 3,6:1), por este tratamento estar na faixa ideal para a cultura do café. A produção de matéria seca de folhas, de modo geral, aumenta continuamente ao longo dos tempos de coleta, enquanto a produção de matéria seca de caules tem comportamento exponencial, inicialmente o crescimento dos caules é lento e, a partir dos 100 a 120 dias após o transplantio das mudas, o crescimento dos caules aumenta. A produção de matéria seca de raízes tem comportamento quadrático aumentando a partir dos 80 dias após o transplantio das mudas. As maiores produções de matéria seca de folhas, caules e raízes no cafeeiro são obtidas no tratamento T3 frente aos tratamentos T5 e T6. Este resultado deve estar relacionado à relação Ca:Mg no solo encontrar-se na faixa ideal para a cultura, visto que presença ou a falta de um elemento pode prejudicar a adsorção e a absorção do outro. A produção de matéria seca de caules e raízes é superior no tratamento T4 quando contrastado aos tratamentos T5 e T6. Neste caso os maiores conteúdos de Ca nos caules e nas raízes devido a maior relação Ca:Mg no solo pode ter favorecido a maior produção de matéria seca de caules e raízes no cafeeiro. Analisando o contraste 5, observa-se produção de matéria seca de caules e raízes superiores para o tratamento T5 frente ao tratamento T6. É provável que a menor relação de Ca:Mg no solo no tratamento T5 proporcionou maiores conteúdos da Mg nos caules e nas raízes favorecendo a maior produção de matéria seca de caules e raízes. Com os resultados obtidos observa-se que a aplicação de gesso agrícola promove maior produção de matéria seca do cafeeiro.

Palavras-chave: Cálcio; Micronutrientes; Matéria Seca.